Estabilidade do tratamento da Mordida Aberta Anterior na Dentadura Mista

Autor(res)

Renata Rodrigues De Almeida Pedrin
Ana Karolina Almeida De Lima
Thais Moraes Carmo
Alan Camara Lins
Nayara Alves Brandão

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Mordida Aberta Anterior (MAA) na dentadura mista é uma maloclusão multifatorial, frequentemente associada a hábitos deletérios (sucção digital, deglutição atípica), padrões esqueléticos hiperdivergentes e alterações respiratórias. Sua correção representa um desafio ortodôntico devido à alta tendência à recidiva. O tratamento interceptivo visa eliminar interferências funcionais, controlar o crescimento vertical e promover o desenvolvimento dentoalveolar adequado. Modalidades terapêuticas incluem grade palatina (fixa ou removível), esporões linguais, mentoneira de tração alta, expansão rápida da maxila (ERM) e terapia miofuncional. Estudos recentes demonstram eficácia na correção do overbite, porém a estabilidade a longo prazo permanece pouco explorada, especialmente em protocolos combinados.

Objetivo

Avaliar, com base na literatura disponível, a estabilidade a médio e longo prazo de diferentes abordagens interceptivas para tratamento da MAA em pacientes na dentadura mista.

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa com base em artigos científicos publicados nas bases PubMed, Scopus e LILACS, utilizando os descritores: anterior open bite, mixed dentition, palatal crib, bonded spurs, rapid maxillary expansion, stability, follow-up. Foram incluídos estudos clínicos (randomizados e não randomizados) com acompanhamento mínimo de 1 ano, envolvendo pacientes em dentadura mista tratados com aparelhos interceptivos ou ortodônticos. Excluíram-se estudos com pacientes em dentadura permanente, tratamentos cirúrgicos ou síndromes associadas.

Resultados e Discussão

Estudos demonstram que intervenções precoces na dentadura mista alcançam altas taxas de sucesso e estabilidade. Ferreira et al. (2012) avaliaram o uso de grade palatina removível associada à mentoneira de tração alta, observando 95% de estabilidade após 15 meses, com alterações significativas apenas na inclinação dos

incisivos inferiores. Cassis et al. (2018) relataram 96% de estabilidade com esporões linguais fixos e mentoneira após 3 anos, sem recidiva estatisticamente significativa. Mucedero et al. (2018) avaliaram os efeitos a longo prazo da expansão rápida da maxila (ERM) associada à bite blocks posteriores (BB) em pacientes com mordida aberta esquelética e atresia maxilar. Os resultados mostraram que, após um período de acompanhamento médio de 5,4 anos, o protocolo ERM/BB promoveu uma correção estável da mordida aberta em 100% dos pacientes, com um aumento significativo do overbite (+1,8 mm) em comparação com o grupo controle. Além disso, observou-se uma redução significativa da divergência facial (-2,8° no ângulo FMA) e um controle efetivo da erupção dos molares superiores e inferiores. Dias et al. (2021) fizeram um acompanhamento de 2 anos para avaliar a estabilidade no tratamento da mordida aberta anterior com diferentes tipos de aparelhos na intervenção precoce da dentadura mista. Nesse estudo, foram avaliados resultados com esporões colados, mentoneira, grade palatina fixa e grade palatina removível. Como resultado, todos os dispositivos foram efetivos e mostraram resultados estáveis no tratamento precoce da MAA. Barone et al. (2024) confirmaram que a ERM com grade palatina promove correção estável da mordida aberta e redução da divergência mandibular a longo prazo. A estabilidade parece estar relacionada à eliminação de hábitos, controle vertical e normalização da função muscular.

Conclusão

O tratamento interceptivo da MAA na dentadura mista apresenta alta estabilidade a médio e longo prazo quando associado à eliminação de hábitos e controle vertical. Protocolos com grade palatina fixa, esporões linguais, mentoneira e expansão maxilar demonstraram resultados consistentes e duradouros, com taxas de sucesso superiores a 70%.

Referências

BARONE, S. et al. Short- and Long-Term Effects of Maxillary Expander with Tongue Crib in Growing Open-Bite and Skeletal Class II Patients: A Retrospective Study. Dentistry Journal, v. 12, n. 2, p. 22, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/dj12020022.

CASSIS, M. A. et al. Stability of anterior open bite treatment with bonded spurs associated with high-pull chincup. Orthodontics & Craniofacial Research, v. 21, n. 2, p. 104–111, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ocr.12223.

COZZA, P. et al. Treatment and posttreatment effects of quad-helix/crib therapy of dentoskeletal open bite. The Angle Orthodontist, v. 77, n. 4, p. 640–645, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.2319/062106-252.

DIAS, F. A. et al. Stability of early anterior open bite treatment: a 2-year follow-up randomized clinical trial. Brazilian Dental Journal, v. 32, n. 3, p. 116–126, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6440202103509.

FERREIRA, F. P. C. et al. Evaluation of the stability of open bite treatment using a removable appliance with palatal crib combined with high-pull chincup. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 17, n. 6, p. 52–60, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2176-94512012000600009.

HUANG, G. J. et al. Stability of anterior openbite treated with crib therapy. The Angle Orthodontist, v. 60, n. 1, p. 17–24, 1990. Disponível em: https://doi.org/10.1043/0003-3219(1990)060<0017:SOAOTW>2.0.CO;2.

MUCEDERO, M. et al. Long-term evaluation of rapid maxillary expansion and bite-block therapy in open bite growing subjects: A controlled clinical study. The Angle Orthodontist, v. 88, n. 5, p. 523–529, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.2319/100417-662.1.